

Em(n)cena na Escola

ROTEIROS DAS APRESENTAÇÕES

Cordel do Adão

O Tema Gerador da instituição ano passado (2022) era o AmAdão, que visava a valorização da escola e o entendimento da importância deste espaço para toda a comunidade. Diante disso, planejamos diversas ações que promovessem o cuidado com o espaço escolar, partindo do envolvimento das famílias. Fortalecemos vínculos, resgatando e recriando memórias afetivas com as/os responsáveis que já estudaram na escola em anos anteriores. Nesta turma, realizamos visitas pelos espaços da escola, com o intuito de que as/os estudantes valorizassem e observassem a importância de estar na escola e vivenciar todas as experiências naquele lugar. Depois, começamos a escrever em conjunto o cordel. Após isso, cada criança montou um desenho das cenas descritas no cordel e, por fim, após tudo pronto, dividimos as cenas e ensaiamos para a apresentação do cordel para toda escola.

Esta proposta propiciou conhecimento sobre o Cordel, mas, principalmente, permitiu que experimentassem o lugar da autoria, da criação coletiva, além de significarem e ressignificarem vivências por meio de suas histórias familiares ou da comunidade. Permitiu também o reconhecimento e a valorização de elementos de distintas culturas indígenas e afro-brasileiras, como de outras regiões do país: latino-americanas, europeias, asiáticas e etc. valorizando o que é o próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Texto do Cordel:

CAROS COLEGAS LEITORES, VOU SER BREVE, SEM DEMORA. ESTES VERSOS SÃO DEDICADOS A NOSSA QUERIDA ESCOLA.

ESTES VERSOS PODEM SER LIDOS EM FORMA DE REFLEXÃO, COMPROVANDO QUE EM NOSSA ESCOLA SOMOS TODOS AMADÃO.

O CIEP TEM HISTÓRIA E O CIEP TEM DOUTOR, É POR ISSO QUE A ESCOLA TEM O SEU GRANDE VALOR.

DESDE PEQUENA ESTUDO AQUI E POR ISSO NÃO ESQUEÇO, QUE APRENDER O BÊ-A-BÁ É APENAS UM COMEÇO.

MINHA ESCOLA É MUITO BOA, MINHA ESCOLA É MUITO BACANA, POR ISSO QUE TODOS QUEREM APRENDER COM A TIA SANDRA.

EU GOSTO DA MINHA ESCOLA, DO TIO LUIZ E DO TIO MARLON, MAS QUANDO APRONTAMOS FICAMOS DEPOIS DO HORÁRIO.

A BIBLIOTECA DA ESCOLA É IMPORTANTE CONHECER, LÁ TEM MUITOS LIVROS BONS QUE PODEM SURPREENDER. O QUE PRECISA É CADA ALUNO TER INTERESSE DE LER.

MUITA COISA BOA HÁ,

MUITA COMIDA A TIA DÁ

PARA ALIMENTAR TODO MUNDO

QUE VIVE ESTUDANDO LÁ.

E POR FALAR EM COMIDA

A DE LÁ SEMPRE É A MELHOR

FRANGO, ARROZ E FEIJÃO,

CARNE MOIDA COM MACARRÃO, É A NOSSA REFEIÇÃO

AQUI NA MINHA ESCOLA TODO MUNDO AMA A GENTE. A TIA BETHE, A TIA BARBARA E ATÉ A TIA MICHELLE.

TODO MUNDO ESTUDA MUITO E TODO MUNDO AQUI ENTENDE, QUE OBEDECER É O MELHOR, POIS TODOS SÃO INTELIGENTES.

AQUI NA MINHA ESCOLA GOSTAMOS DE USAR O PINCEL E É POR ISSO QUE PINTAMOS O 7, COM A NOSSA TIA RAQUEL.

EM NOSSA IMAGINAÇÃO SEMPRE APARECE O TIO JOÃO.

ELE RI E ELE CHORA COM A GENTE NO ADÃO.

A MINHA ESCOLA É MUITO LINDA E A MINHA ESCOLA É MUITO BELA, POR ISSO NÓS GOSTAMOS DA TIA RAFAELA.

A TIA JAQUELINE NOS SOCORRE EM DIAS MENOS LEGAIS E É POR ISSO QUE A AMAMOS E NOS SENTIMOS IGUAIS.

VOU TERMINANDO ESSA PROZA, POIS JÁ DEU A MINHA HORA. O VIAJANTE VAI CONTENTE DEPOIS DE CONTAR PRA TANTA GENTE QUE A MINHA ESCOLA É O AMADÃO QUE CARREGAMOS NO CORAÇÃO.

Qual é a sua cor?

Essa temática nos chega por conta da urgência de vivenciarmos uma educação antirracista na escola e na sociedade. A escola está localizada em Acari, uma área conflagrada, com um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da América Latina. A composição é predominantemente negra, mas percebemos dificuldade na autoidentificação das crianças e adultos/os, bem como comportamentos cotidianos que reforçam estereótipos e preconceitos. Por isso, realizamos Rodas de Conversas nas quais pudemos falar sobre

preconceitos, dificuldades de aceitação e outras coisas que incomodavam, dentro e fora da escola. Posteriormente, as/os estudantes escreveram sobre as experiências que tiveram e foram compartilhadas nas Rodas. Daí, tiramos algumas falas que costumamos ouvir, visando nos definir por nossas cores. Assim, juntamos este repertório sobre “QUAL É A SUA COR?” à música JERUSALEMA e criamos uma dança que acolhe as diversidades. Nesta apresentação, contamos com a participação das duas turmas do 4º ano.

O Nordeste de Carolina

O Tema Gerador de 2023 é “Adão do Oiapoque ao Chuí”, visando realizar uma viagem pelas Regiões brasileiras, de modo que vivências acerca da cultura, culinária, história e arte sejam mobilizadoras na construção do conhecimento. Na Região Nordeste, tivemos como eixo central a dança e o teatro. Trabalhamos inicialmente com as músicas: Asa Branca e O cheiro da Carolina, do cantor Luiz Gonzaga, e finalizamos com a música Chuva, do grupo musical Fala Mansa. Estes repertórios musicais foram planejados e desenvolvidos, oferecendo oportunidades ricas de domínio do corpo, desenvolvimento e aprimoramento de possibilidades de movimentação, descoberta de novos espaços, novas formas, superação de limites, enfrentamento de novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, responsabilidade, criatividade e cooperação. O teatro foi utilizado também como estratégia para escrita e leitura e conteúdos específicos das disciplinas de Português, História e Geografia.

Foram realizados pesquisas e trabalhos sobre a culinária, vestimentas, linguagens e sobre os processos migratórios de pessoas do Nordeste para o Rio de Janeiro. O período do trabalho foi de cerca de 3 meses. Este trabalho culminou com a criação de uma cena, que foi mesclada com a tradicional dança de quadrilha junina. A cena tem uma duração aproximada de 10 minutos e retrata a realidade da seca no Nordeste.

A cena de Carolina acontece em uma rodoviária, no Nordeste, onde a protagonista, cansada da seca, deseja ir embora para o Rio de Janeiro, a fim de conhecer a chuva. Contudo, os moradores não aceitam a sua ida, pois não conseguem ficar sem o cheiro de Carolina. Após tanta insistência do povo, o milagre acontece e começa a chover no sertão, fazendo com o que Carolina resolva ficar.